

**Rede Rizoma:**  
**coletivo de produtores de pequena escala e de Grupos de Consumo Responsável**  
**da Região Sul do Rio Grande do Sul**

Lucia de Fatima Socoowski de Anello <sup>1</sup>

Lucia Regina Nobre <sup>2</sup>

Maria Angelica Machado Braga <sup>3</sup>

**Resumo:** O modo de produção capitalista desumanizante, com suas ações e contradições, força os trabalhadores a enfrentá-lo construindo formas humanizantes de desenvolver a produção, a comercialização e o consumo. Tais formas se caracterizam como movimentos sociais contra hegemônicos, para enfrentar este sistema. Nosso trabalho visa entender esse processo social e contribuir para fortalecer os coletivos. Desta forma, surge a Rede Rizoma, coletivo constituído por Grupos de Consumo Responsável (GCR) e produtores de pequena escala que seguem a lógica da Economia Popular Solidária (EPS), localizados na Região Sul do Rio Grande do Sul. Este artigo busca apresentar a Rede Rizoma como uma experiência concreta e contra hegemônica. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, documental e de trabalhos acadêmicos, bem como relatórios da observação participante. Os resultados encontrados são que a prática dos envolvidos na Rede Rizoma é um coletivo de coletivos que busca uma outra forma de produção, comercialização e consumo, e desta forma ir ao encontro da emancipação e da transformação dos sujeitos.

**Palavras-chave:** rede rizoma, economia popular solidária, grupo de consumo responsável, produtores de pequena escala.

**Abstract:** The dehumanizing capitalist mode of production, with its actions and contradictions, forces workers to face it by constructing humanizing ways of developing production, commercialization and consumption. Such forms are characterized as social movements against hegemonic, to face this system. Our work aims to understand this social process and contribute to strengthen the collectives. Thus, the Rizoma Network emerges, a collective composed of Responsible Consumption Groups (RCG) and small-scale producers who follow the logic of the Solidarity Popular Economy (SPE), located in the Southern Region of Rio Grande do Sul. This article seeks to present the Rizoma Network as a concrete and hegemonic experience. The methodology used was a literature, documentary and academic work review, as well as reports of participant observation. The results found are that the practice of those involved in the Rizoma Network is a collective of collectives that seeks another form of production, commercialization and consumption, and thus meet the emancipation and transformation of the subjects.

**Keywords:** rizoma network, solidarity popular economy, responsible consumption group, small-scale producers.

*Introdução: experiências de EPS*

As relações humanas nos dos moldes capitalistas. Essa forma de produção, comercialização e consumo produziu seres humanos em estado de alienação, seja de si mesmo, ou de seu grupo social ou ainda de sua natureza e de seu trabalho. Na contramão do capitalismo, surge, então,

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Professora do PPG em Ed. Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. luciaanello@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e coordenadora no NUDESE. funcn@furg.br

<sup>3</sup> Mestranda em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e consultora no NUDESE. angie199@gmail.com

sujeitos que buscam desenvolver outras formas de produzir, comercializar e consumir. Esses sujeitos podem ser encontrados nos movimentos de Economia Popular Solidária, economia que busca a supressão do capitalismo, a qual é justa e igualitária, bem como se preocupa com os seres humanos e os recursos da natureza.

A Economia Popular Solidária (EPS) surge no século XVIII, na Grã-Bretanha com o apogeu da Revolução Industrial, este apogeu intensificou o sistema capitalista, o qual desumanizou, explorou e oprimiu os seres humanos, assim como reforçou suas práticas entre os trabalhadores e trabalhadoras tornando-os peças de máquinas, ou seja, esses sujeitos vendiam sua força de trabalho tornando-se assim mercadorias em oferta no mercado. Esta condição humana se deu com a expulsão, ao longo do tempo, dos camponeses de suas terras (SINGER, 2002). Como anunciado, o capitalismo trata de forma desumano os sujeitos, alienando-os com o simples objetivo de os deixarem cada vez mais dependentes de suas tramas e não permitindo possibilidade de ser questionado.

Neste contexto surgem sujeitos que se organizam de forma coletiva com o apoio, inicialmente, de socialistas utópicos e na sequência dos sindicatos dos trabalhadores. Desta forma, cria-se cooperativas, as quais deixaram evidente a ligação da Economia Popular Solidária com a crítica ao capitalismo. A Economia Popular Solidária surge para atender o empobrecimento e o desemprego. Neste sistema econômico (EPS) todos os integrantes são sócios e não há salário e sim retiradas, as decisões são no coletivo e autoridade está com Assembleia Geral. Esta outra economia é a que propõe a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual, esses princípios unem todos em uma única classe de trabalhadores, os quais são possuidores do Capital por igual seja de forma cooperativa ou associativa ou em grupos informais (SINGER, 2002).

Neste íterim é que a Economia Popular Solidária vem se afirmando, tal movimento não é linear e sofre reveses quando há situação de pleno emprego, porém crescendo, em especial, nos momentos de crise, visto que serve como uma possibilidade de inserção destes sujeitos de alguma forma. Aqueles que a compreende seguem engrossando as fileiras dos que gritam contra o sistema Capital, por demais cruel aos trabalhadores que vendem suas forças de trabalho.

**Salienta Gadotti em relação a Economia Popular Solidária:**

[...] destaca-se como um rico processo em curso, regido pelos princípios da solidariedade, da sustentabilidade, da inclusão social e da emancipação. Ela representa uma grande esperança de transformação do modo como produzimos e reproduzimos nossa existência no planeta [...] (GADOTTI, 2009, p. 25).

Ainda aponta o autor que a EPS vai além dos empreendimentos econômicos solidários, visto que ela é:

[...] a adoção de um conceito. [...] respeita o meio ambiente, produz corretamente sem utilizar mão de obra infantil, respeita a cultura local e luta pela cidadania e pela igualdade. [...] implica comércio justo, cooperação, segurança no trabalho, trabalho comunitário, equilíbrio de gênero e consumo sustentável [...] o que cada um ganha é discutido coletivamente. [...] envolve pessoas comprometidas com um mundo mais solidário, ético e sustentável. [...] está estreitamente ligada à educação transformadora e à democracia econômica (GADOTTI, 2009, p. 24).

De acordo com SENAES, FBES e MTE (2006, p. 32-33), esta economia igualitária e justa tem como princípios:

- Autogestão: todas as decisões são tomadas em conjunto com os sócios, não há patrão;
- Democracia: as relações desenvolvidas na lógica da EPS, há autonomia e igualdade de todos;
- Cooperação: não há competição, todos se ajudam entre si;
- Centralidade do ser humano: princípio que rege todos os outros, já que o centro é o ser humano e não o lucro;
- Valorização da diversidade: respeito e valorização de todos os tipos de crenças, doutrinas, raça ou orientação sexual e reconhecimento do lugar da mulher;
- Emancipação: liberdade de todos os sentidos humanos;
- Valorização do saber: da localização, da cultura, dos conhecimentos populares;
- Valorização da aprendizagem: práticas solidárias, por meio de formações permanentes ou continuadas;
- Justiça social: solidariedade humana em que há igualdade material e bem viver do coletivo em toda cadeia produtiva, bem como financiamento e tecnologias;
- Cuidado com o Meio Ambiente: desenvolver práticas sustentáveis que possibilitem o bem viver dos seres humanos equilibrado com os ecossistemas.

Os grupos de Economia Popular Solidária, sejam eles formais ou informais, apresentam muita dificuldade de colocarem seus produtos a disposição de consumidores, visto que ainda vivemos no modo de produção capitalista e muitas das vezes tais grupos não se encaixam nas exigências de atingir os mercados existentes. Por isso, há necessidade de encurtamento da cadeia produtiva de tais produtores. Estes empreendimentos precisam ser introduzidos a grupos que a cadeia, desde a produção ao consumo, seja conhecida e discutida. Mediante as dificuldades apresentadas acima é que começou se articular a Rede Rizoma que irá auxiliar no sucesso de manter uma cadeia do início ao fim do processo.

### *Metodologia*

Este artigo<sup>4</sup> busca apresentar a Rede Rizoma como uma experiência concreta e contra hegemônica. Esta rede desenvolve práticas como enfrentamento a esse modo de produção capitalista, desta forma, apresenta-se a seguir os produtores de pequena escala (empreendimentos de Economia Popular Solidária) e os Grupos de Consumo Responsável (GCR), entes formadores desta rede. Para tal foi realizada uma revisão bibliográfica, apresentando os conceitos teóricos de EPS, GCR e empreendimentos de EPS, temas que deram suporte a compreensão dos princípios basilares à constituição da Rede Rizoma. De outra parte, fez-se uma revisão dos registros e documentos com o intuito de construir uma narrativa histórica dos coletivos que formam a Rede Rizoma, e do ponto de vista de compreensão dos processos formativos e constitutivos dos sujeitos envolvidos utilizou-se a observação participante. Os resultados obtidos são apresentados ao longo do texto na forma de conceitos e comentários que expressam os entendimentos construídos.

### *Produtores de pequena escala*

Empreendimentos de Economia Popular Solidária – estes produtores são famílias que desenvolvem a produção agroecológica ou que estão em processo de transição agroecológica e seguem a lógica da Economia Popular Solidária. As áreas de atuação destes empreendimentos são: hortifrutigranjeiros, gastronomia, artesanato, produtos de limpeza e higiene, cosméticos, bebidas, entre outros. O que se deseja é a abolição dos agrotóxicos e a eliminação de qualquer tipo de veneno que destrói com os recursos da natureza e conseqüentemente com a saúde dos seres humanos. Para tanto busca-se experiências que desenvolvam fomentos de empreendimentos econômicos solidários, ou seja, empreendimentos que tem como base a Economia Popular Solidária.

Estes empreendimentos econômicos solidários (associações, cooperativas, grupos, entre outras formas associativas), desenvolvem a autogestão e buscam qualidade de vida para todo planeta. Nos “[...] *empreendimentos da economia solidária, a propriedade dos meios de produção é coletiva, dela participando todos os que neles trabalham [...]*” (GADOTTI, 2009, p. 11). De acordo com Gadotti (2009, p. 31), empreendimento econômico solidário, é:

[...] aquela atividade econômica de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizada sob a forma de autogestão. Os empreendimentos solidários distinguem-se dos empreendimentos capitalistas porque têm uma gestão democrática, relações intersubjetivas de trabalho, trabalho em rede, participação cidadã, mutualismo, respeito aos direitos sociais e trabalhistas e superação do trabalho alienado.

No empreendimento solidário o interesse principal dos associados é manter e reforçar a solidariedade entre eles. Estes sujeitos têm como objetivo promover a Economia Popular Solidária,

---

<sup>4</sup> Artigo construído com referências as quais se apresentam no corpo do texto e de documentos de projetos (CHAMADA MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq No 21/2015 e Emenda Parlamentar nº 28620011).

tanto para dar trabalho e renda a quem precise, quanto para difundir, no mundo, um modo democrático e igualitário de organizar as atividades econômicas (SINGER, 2002).

Os empreendimentos que participam de compras coletivas em conjunto e de interesse deste artigo são:

- Associação Bem da Terra, fundada em 2009, localizada no município de Pelotas/RS e é constituída por grupos, associações e cooperativas, que formam uma rede de empreendimentos da zona rural e urbana com diversificados produtos.
- O Grupo de Transição Agroecológico, famílias que fazem parte da Cooperativa União, localizado no município de Canguçu/RS, desde 2010. A maioria dos cooperados produzem no sistema convencional, porém o Grupo aqui citado busca ampliar o processo de transição agroecológica destes cooperados.
- Os grupos: Grupo Coxilha do Silveira, iniciou o processo de transição em 2015 e o Grupo Germinar que se localizam no município de Canguçu e o Grupo Ecológico do Sítio Amoreza, iniciou seu processo de transição em 2013; o Grupo de Produção Agrícola Familiar Colônia São Domingo e o Grupo Maciel, localizados no município de Morro Redondo.

Devemos ressaltar que estes produtores supracitados, também são produtores/fornecedores na Rede Rizoma, ou seja, além de fazerem as compras de insumos para suas produções, eles também oferecem seus produtos aos outros integrantes da Rede Rizoma. Para tanto, seus produtos serão ofertados nos ciclos de pedidos dos GCRs que compõem esta rede.

#### *Grupos de Consumo Responsável (GCRs)*

Os GCRs são grupos que surgiram na década de 90, constituídos por produtores e consumidores preocupados em desenvolver outra forma de produzir, comercializar e consumir. As pessoas envolvidas se “[...] propõem a fazer do seu ato de compra um ato político, visando à sustentabilidade da própria experiência e o bem-estar do planeta [...]” (INSTITUTO KAIRÓS, 2010, p. 3). Essas experiências são formas de relações diretas entre produtor e consumidor, de aproximação das áreas rural e urbana, de fortalecimento dos produtores de pequena escala e agricultores familiares, de escoamento dos produtos locais e de outros empreendimentos econômicos solidários e de oportunizar aos consumidores um consumo responsável.

O consumo responsável, de acordo com o Instituto Kairós, Pistelli e Mascarenhas (2011, p. 5), “[...] é a intervenção do consumidor que entende que suas escolhas diárias afetam sua qualidade de vida, a sociedade, a economia e a natureza [...]”. Para tanto é necessário entender e “[...] desenvolver a reflexão crítica acerca das consequências sociais e ambientais dos atuais padrões de produção e consumo adotados por cada um de nós e pela sociedade [...]”, para poder

intervir “[...] contribuir na prática para as transformações em busca de uma melhor qualidade de vida com sustentabilidade social, econômica e ambiental [...]”.

Estes grupos supracitados, os seus objetivos vão para além do ato de consumir, já que busca articular espaços para “[...] a troca de saberes entre os participantes, a reflexão e a transformação de hábitos e costumes, tornando possível para o consumidor assumir ativamente sua responsabilidade na dinâmica das relações sociais que acontecem desde a produção até o consumo dos alimentos [...]” (INSTITUTO KAIRÓS; PISTELLI; MASCARENHAS, 2011, p. 11).

Os GCRs proporcionam uma comercialização mais justa e solidária a todos os envolvidos e a aqueles possíveis participantes, já que a comercialização e o consumo são de alimentos saudáveis, de qualidade e de preço justo, tanto para quem produz quanto para quem compra. Esse processo contra-hegemônico da cadeia produtiva, desde a produção até o consumo, tem preocupação com os recursos da natureza, assim como buscam o enfrentamento ao modo de produção vigente, para tanto se baseiam na lógica da Economia Popular Solidária, bem como buscam seguir os princípios desta outra economia, a qual tem o intuito de suprimir o sistema capitalista.

O produtor que participa desses grupos está preocupado em produzir de forma saudável tanto para si mesmo quanto para o consumidor, além de oferecer uma variedade de produtos a quem compra e com preços justos, assim como busca desenvolver metodologias de produção que impacte o mínimo possível com a natureza, já que entende que todos somos parte deste planeta. Para tanto, sua produção é orgânica, agroecológica ou em processo de transição agroecológica. Outra luta desses produtores é, também, por melhores condições de trabalho que possam viabilizar uma qualidade de vida a estes sujeitos. Para Calabró, nos GCRs o produtor:

[...] tem a oportunidade de ser reconhecido por qualidades que nem sempre são valorizadas nos canais convencionais de comercialização: respeito à sazonalidade, valorização do sabor e não apenas da aparência, uso de ingredientes e processamentos mais naturais. O produtor tem a oportunidade de uma proximidade maior com o consumidor, podendo assim contribuir para um processo de reeducação alimentar dos consumidores (CALABRÓ, 2016, p. 10).

O consumidor responsável é aquele que quer saber de onde vem e de como é produzido o produto que está consumindo, se esta produção causa algum impacto ao meio ambiente, se questiona se aquele produto que está adquirindo é necessário e é desejado e se preocupa em minimizar a geração de lixo. Esses sujeitos buscam organizações de comercialização para adquirir seus produtos, onde a preocupação é com a saúde, com os produtores e com os recursos da natureza. Dito isso, os GCRs são um desses entes que oportunizam outras formas de se viver (INSTITUTO KAIRÓS; PISTELLI; MASCARENHAS, 2011).

No Brasil há várias práticas de GCRs bem-sucedidas e mais especificamente na região Sul do Rio Grande do Sul, há experiências sendo desenvolvidas com esta denominação e com os

mesmos objetivos de produzir, comercializar e consumir de forma distinta da hegemônica e tem como condições básicas que os produtores sejam empreendimentos econômicos solidários e que os produtos sejam agroecológicos ou produção em processo de transição agroecológico, tais como:

- GCR Rede Bem da Terra é uma rede de núcleos de consumidores, fundada em 2014, no município de Pelotas/RS, formalizado como Associação para o Consumo Responsável Bem da Terra, tem como funcionamento ciclos semanais de compras, organizados através da plataforma online Cirandas.net<sup>5</sup>.

- GCR Armazém de Economia Popular e Solidária (Armazém de EPS), localizado no município de Rio Grande/RS, iniciou suas atividades em setembro de 2016, tem como funcionamento ciclos semanais de compras, por meio da plataforma Cirandas.net. O Armazém de EPS após a formalização tornou-se uma Associação para o Consumo Responsável Armazém de Economia Solidária Rio Grande.

- GCR Jerivá, localizado no município de São Lourenço do Sul/RS, está em funcionamento desde 2019. Este grupo utiliza a plataforma Cirandas.net para a comercialização dos produtos aos consumidores e é um grupo informal (MORAES *et al.*, 2020).

- GCR Casa EcoSol, começou as suas atividades em 2019, localizado no município de Jaguarão/RS. Este grupo utiliza a plataforma Cirandas.net para o funcionamento de ciclos, os quais acontecem de forma semanal para compras e é um grupo informal.

Ainda nesta região houve iniciativas de GCRs, que funcionaram por algum tempo, em Canguçu e Bagé, porém estes grupos se desarticularam e não funcionam mais.

No entanto, esses empreendimentos de Economia Popular Solidária e os GCRs aqui apresentados são práticas muito frágeis para lutarem com o gigante explorador sistema capitalista. Desta forma, cria-se uma rede na qual compõe vários empreendimentos de EPS e 4 (quatro) GCRs, localizados na região sul do Rio Grande do Sul. Essas práticas concretas têm o mesmo intuito: enfrentar o modo de produção hegemônico. Esta rede denomina-se Rede Rizoma. Este artigo busca apresentar a Rede Rizoma como uma experiência concreta e contra hegemônica.

### *Rede Rizoma: uma prática concreta*

---

<sup>5</sup> Plataforma Cirandas: O Cirandas é uma iniciativa do FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária - e tem como objetivo oferecer ferramentas na internet para promover a articulação econômica, social e política de quem gosta da Economia Solidária ou vive dela. Seus principais objetivos são: potencializar o fluxo de saberes, produtos e serviços da Economia Solidária; oferecer ferramentas para a constituição e consolidação de redes e cadeias solidárias; ser um espaço de divulgação da economia solidária e de busca de seus produtos e serviços para consumidores individuais e coletivos (públicos, privados e grupos de consumidores) e permitir a interação entre vários atores em comunidades virtuais e espaços territoriais, temáticos e econômicos. Disponível em: <https://cirandas.net/>. Acesso em: 16 de mai. de 2022.

A Rede Rizoma começou sua trajetória por meio da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários (TECSOL) e Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária. Esta incubadora e o Núcleo foram criados em 2010. O Núcleo institucionalizou-se em 2011 na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), envolvendo nas suas práticas o ensino, a pesquisa e a extensão (três pilares de extrema importância para o desenvolvimento humano que fazem parte das universidades) e desenvolve ações e projetos na lógica da Economia Popular Solidária, bem como está relacionada com tecnologias sociais (metodologia). Essa incubadora (TECSOL) faz parte da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) como membro e do Comitê de Processos Cooperativos e Associativos (PROCOAS) - da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) - como membro observador.

A Rede Rizoma vem sendo fomentada desde 2009, com a fundação da Associação Bem da Terra - Comércio Justo e Solidário em Pelotas/RS, que é um coletivo de coletivos de Economia Popular Solidária. Na sequência, criou-se o GCR Rede Bem da Terra, formalizado mais adiante como Associação Educacional para o Consumo Responsável Rede Bem da Terra, originando a Feira Virtual (2014) em Pelotas. Por meados do ano de 2015 o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE/FURG)<sup>6</sup> dá início a locuções dialógicas junto ao TECSOL para a criação de um GCR na cidade de Rio Grande/RS, que será incubado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (INTECOOP) ligado ao NUDESE. Desta forma, surge o Armazém de EPS, que iniciou as suas atividades em setembro de 2016.

A Rede Rizoma surge para distribuição (logística) de um comércio justo e solidário e foi constituído, em 2016, pelos GCRs Rede Bem da Terra de Pelotas e Armazém de EPS de Rio Grande e pelos grupos produtivos ecológicos (Colônia São Domingos, Ki-delícias, Ki-Merengue e Bem da Terra Piratini) e foi denominado, por decisão destes entes, de Rizoma Bem da Terra. Esta rede é um coletivo de coletivos, que se constitui para compras em conjunto em outras regiões do RS e de todo o Brasil. Desta forma, diversificando os produtos das cestas e consequentemente aumentando os consumidores, bem como escoando os produtos saudáveis de produtores de pequena escala, tanto locais quanto de todo o país, e oportunizando a ampliação do mercado de produtos da Economia Popular Solidária.

---

<sup>6</sup> O Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE- FURG) surgiu em 2003. Esse núcleo é permanente, e tem como objetivo oferecer apoio a projetos que tenham enfoque na promoção do desenvolvimento através de geração de trabalho e renda. Suas atividades são desenvolvidas a partir de projetos específicos que visam atender cada uma das seguintes áreas: cooperativas, associações e grupos informais. Disponível em: <https://nudese.furg.br/historia>. Acesso em: 19 de mai. de 2022.

No ano de 2017, foi construído e executado um projeto com o objetivo de *“Desenvolver a economia solidária da região sul do Rio Grande do Sul, ampliando o número de produtores solidários e de consumidores responsáveis, e melhorando qualitativamente o desempenho dos empreendimentos locais, através da incubação de um circuito local de comércio justo – Rede RIZOMA [...]”* (CHAMADA MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq nº 21/2015, p. 6). Os entes por território beneficiados no projeto são: a rede de GCRs (já existentes - nos municípios de Pelotas e Rio Grande e os que foram incubados - nos municípios de Bagé, São Lourenço do Sul e Canguçu), a rede de empreendimentos econômicos solidários (existentes - em Pelotas e Rio Grande) e grupos de produtores rurais que buscavam a transição agroecológica (foram incubados).

Em 2018, foi fomentado e criado o GCR Casa EcoSol, no município de Jaguarão. No momento, a Rede Rizoma está composta por 4 (quatro) GCRs - Rede Bem da Terra - Feira Virtual (Pelotas), Armazém de EPS (Rio Grande), Jerivá (São Lourenço do Sul) e Casa EcoSol (Jaguarão), pela Associação dos Produtores de Pelotas e por empreendimentos econômicos solidários que se encontram na região Sul do RS. Por algum tempo houve iniciativas de GCRs nos municípios de Bagé e Canguçu, os quais vieram a se desarticular.

Conforme Kruger, Monteiro e Victória (2016, p. 62) o objetivo da Rede Rizoma, é *“[...] desenvolver metodologia específica para cogestão de circuitos locais de comércio justo e adequar socialmente tecnologia de logística para distribuição microrregional de produtos da economia solidária entre diferentes empreendimentos de comercialização [...]”*. Conforme o apresenta o projeto (Emenda Parlamentar nº 28620011, 2019, p. 1) a Rede Rizoma tem como objetivo mais geral

[...] facilitar a comercialização solidária para as organizações que dela participam - sejam elas de produtores e/ou de consumidores e tem como objetivos principais: 1. facilitar as compras conjuntas de produtos para consumidores por parte dos GCRs; 2. facilitar as compras conjuntas de insumos produtivos da própria economia solidária para os coletivos de produção locais, membros das redes que compõem o Rizoma; 3. facilitar a circulação e comercialização de produtos locais entre os pontos de distribuição compostos pelos diferentes nodos do Rizoma [...] (PROJETO - EMENDA PARLAMENTAR Nº 28620011, 2019, p. 1).

A Rede Rizoma utilizava como funcionamento a plataforma Cirandas.net, nesta plataforma há várias comunidades, inclusive havia a comunidade, anteriormente, denominada Rizoma Bem da Terra. Nesta comunidade era inserido, no início, os produtores/fornecedores de outros municípios do estado do RS e de outros estados do Brasil, mais adiante foi ampliando, assim inserindo os produtores locais, visto que havia empreendimentos econômicos solidários com produtos distintos nos GCRs, fazendo, desta forma que se ampliasse a variedade de produtos entre GCRs. Neste processo, também aconteceram trocas de produtos com empreendimentos de EPS da Argentina.

Com a execução do projeto (Emenda Parlamentar nº 28620011, 2019, foi possível a construção de uma plataforma própria para a Rede Rizoma, já que a plataforma Cirandas não

oferecia estrutura mais avançada que possibilitasse a facilitação na gestão da Rede Rizoma. Esta plataforma nova foi construída dentro das necessidades visualizadas pelos integrantes da Rede Rizoma, é uma plataforma construída por um empreendimento que tem como base a Economia Popular Solidária, a Cooperativa EITA (cooperativa de trabalhadoras e trabalhadores de desenvolvedores de tecnologias da informação)<sup>7</sup>. A iniciativa destas plataformas, além da comercialização justa e solidária de produtos de vários grupos, cooperativas e empreendimentos econômicos solidários de todo país, é difundir o consumo responsável aos que buscam outras formas de consumo saudável e justo para todos.

Neste projeto citado acima, além da construção de um software específico para a Rede Rizoma, também estava previsto a construção de um vídeo, como forma de divulgação da Rede Rizoma que consta a fala de produtores, consumidores, de gestores e responsáveis pelos GCRs e incubadoras, bem como apresenta a estrutura de cada componente dessa rede, por meio de imagens filmadas. As locuções apresentam conceitos em que perpassam a Rede Rizoma e a forma de funcionamento dos GCRs. Outro fomento deste projeto é a realização de um curso que desenvolvesse o conhecimento aos produtores e consumidores sobre temas de interesse desses sujeitos. Por fim, também possibilitou recursos para o desenvolvimento logístico desta Rede.

A Rede Rizoma tem como desenvolvimento e funcionamento de trabalho a abertura de ciclos, geralmente, mensais, em que os GCRs e produtores comprem os produtos ou insumos de seu interesse, estes últimos, além de comprarem os insumos, também, ofertam seus produtos a esta rede. Após o fechamento do ciclo é gerado planilhas em que constam os pedidos de cada GCR e dos produtores e uma planilha constando todos os pedidos realizados na plataforma. Na sequência é realizado via email os pedidos aos respectivos produtores/fornecedores e assim que chegam os produtos, eles são separados de acordo com as planilhas de cada GCR e produtor, geradas na plataforma e informada a cada adquirente. Por fim, é efetuado a entrega destes pedidos em dia e horário combinado. Os pagamentos aos fornecedores são efetuados pelo GCR que está efetuando a gestão da Rede Rizoma. Desta forma, os GCRs e os produtores realizam os seus pagamentos em uma conta de responsabilidade do GCR que está fazendo a gestão desta rede.

A gestão da Rede Rizoma foi realizada desde o princípio pelo GCR Rede Bem da Terra, porém devido a (re) organização esta atividade não poderia mais ser efetuada. Desta forma, no ano de 2021 até meados de 2022, assume por 6 (seis) ciclos, a gestão desta rede, o GCR Armazém de Economia Popular Solidária e no mês de junho de 2022 a gestão retorna ao GCR Rede Bem da Terra. A forma de decisão é em conjunto com os GCRs e com os produtores de pequena escala por

---

<sup>7</sup> Fundada em 2011, e formalizada em 2014, a EITA – Cooperativa de Trabalho Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão atua junto aos movimentos sociais do campo popular, em suas lutas pela economia solidária, reforma agrária, agroecologia, saúde e justiça social. Disponível em: <https://eita.coop.br/sobre/>. Acesso em: 17 de mai. de 2022.

meio de reuniões bimestrais. Embora, estas reuniões, muitas vezes, precisam acontecer mensalmente. A participação dos produtores envolvidos é ainda muito incipiente, devido às diversas atividades que desenvolvem, desde o plantio, cuidado até que chegue às mãos dos consumidores responsáveis.

A Rede Rizoma busca autonomia administrativa, para tanto tem sido discutido as formas de formalização, que atendam a legislação, e os possíveis custos, para poder atingir esta independência.

### *Considerações Finais*

Por fim, a Rede Rizoma tem desempenhado um papel fundamental na organização de consumidores e produtores na Região Sul do Rio Grande do Sul, pois proporciona que estes entes possam reunir-se, discutir e pensar alternativas para um consumo responsável. Desta forma, pensar o consumo como um ato político que o é.

Atrevemo-nos a dizer que a Rede Rizoma tende a ser um grande impulsionador para o desenvolvimento de produtores de pequena escala da Região supracitada, visto que com sua manutenção e ampliação estimulará aos atuais e a outros produtores no cultivo de produtos orgânicos, agroecológicos ou em transição. Cultivos estes que enfrentam muita dificuldade de ingressarem em mercados e de se manter visto suas peculiaridades.

Quanto aos consumidores, a Rede Rizoma, sendo voltada aos princípios da EPS, também cumpre seu papel formativo e sendo assim forma novos consumidores. Os consumidores envolvidos nestas práticas de GCRs se preocupam com o meio em que vivem, de como os produtos são produzidos, qual mão de obra foi utilizada, entre outros.

Portanto, a Rede Rizoma como um coletivo de coletivos, em que os envolvidos buscam seguir os princípios da Economia Popular Solidária e desenvolver metodologias de soberania alimentar, proporciona a emancipação e a transformação dos sujeitos e do mundo, já que buscam práticas contra hegemônicas.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **CHAMADA MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq Nº 21/2015**. Projeto: Rede Rizoma – circuito local de comércio justo na Região Sul do Rio Grande do Sul (Incubadora TECSOL-UFPel). Pelotas/RS, 2017.

BRASIL. **Emenda Parlamentar nº 28620011 EIND**. Autor: Deputado Federal Elvino Bohn Gass (PT / RS). Projeto de Extensão Incubação da Rede Rizoma - circuito local de comércio justo na região sul do RS. Pelotas, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica** / Moacir Gadotti. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

INSTITUTO KAIRÓS. **Levantamento do Perfil dos Grupos de Consumo no Brasil:** Consumo como intervenção - Um olhar sobre as experiências de consumo coletivo no Brasil. São Paulo, 2010

INSTITUTO KAIRÓS; PISTELLI, Renata de Salles S. e MASCARENHAS, Thaís Silva. **Organização de Grupos de Consumo Sustentável:** Caminhos para práticas de consumo responsável. [Elaboração de textos] Renata de Salles Pistelli e Thaís Silva Mascarenhas. São Paulo: Instituto Kairós, 2011.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

KRÜGER, Felipe Ribas; MONTEIRO Vitor Abel; VICTÓRIA Lia Beatriz Gomes. **Rizoma Bem Da Terra – Rede Microrregional De Distribuição para o Comércio Justo e Solidário.** III Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) / 2ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão: UFPEL/ 2016.